

PESCADOS DE INTERESSE COMERCIAL EM MATINHOS - PR: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA PESQUEIRA LOCAL

Alice Kondo OLiveira
Maruna Carneiro Vendramin Lemiszka
Rafaela Cristina Scaratti dos Santos

Nahyr Carneiro da Silva
Renan Felipe Martendal
nahyr.silva@escola.pr.gov.br

E.E.C.M. Professora Abigail dos Santos Corrêa - Matinhos/Paraná/Brasil

Resumo

Este trabalho teve como objetivo identificar os principais pescados vendidos no “Mercado do Peixe” de Matinhos e destacar sua importância para a cultura local e atividade sustentável. Para isso, utilizou-se de buscas e investigações na Internet, levantamentos por meio de entrevistas aos comerciantes/pescadores do “Mercado do Peixe”, ilustração científica das espécies levantadas e criação de um jogo da memória a partir das espécies catalogadas. Entre os pescados mais citados nas entrevistas estão a cavala, a pescada-branca, a anchova e a tainha. O processo foi motivador e agregou conhecimento às estudantes pesquisadoras, assim como aos participantes das brincadeiras com o jogo da memória produzido. O projeto permitiu que os estudantes reconhecessem melhor as espécies e valorizassem a pesca artesanal em sua importância econômica, cultural e potencial sustentável.

Palavras-chave: Fauna marinha; Litoral do Paraná; Ilustração Científica; Jogos Didáticos; Pesca Artesanal;

INTRODUÇÃO

Matinhos, no litoral do Paraná, é uma cidade conhecida pelo modo de vida tranquilo de sua população, pelas belas praias que atraem veranistas durante a temporada e feriados, e pela forte cultura ligada ao mar. Entre as atividades mais marcantes está a pesca artesanal, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ, 2024). Essa prática, passada de geração em geração, abastece famílias, fortalece a economia local, movimenta o turismo e mantém viva a identidade cultural da região.

A pesca, praticada desde os primórdios, é considerada a principal atividade econômica genuinamente matinhense, dinamizando o comércio e abastecendo especialmente o Mercado Municipal Manoel Machado, popularmente conhecido como “Mercado do Peixe” (SILVA; NARDI, 2015). A cultura pesqueira de Matinhos caracteriza-se pelo uso de embarcações menores, métodos tradicionais familiares e técnicas adaptadas à sazonalidade da safra de pescados.

Esse conjunto de características confere à pesca artesanal um caráter de sustentabilidade, pois apresenta baixo impacto sobre os estoques pesqueiros, contribui para a preservação da biodiversidade marinha e fortalece as comunidades costeiras (UFPR, 2021). Além disso, espécies de grande valor cultural e econômico, como a tainha (*Mugil liza*), a

cavala (*Scomberomorus brasiliensis*) e o linguado (*Paralichthys* spp.), são manejadas de forma controlada por meio de acordos de pesca, garantindo rastreabilidade, a qualidade do pescado ofertado, aproxima consumidores dos pescadores e reforça a identidade cultural matinhense (AFONSO; CHAVES, 2021).

Essa relevância motivou a equipe deste projeto a identificar as espécies de maior importância comercial em Matinhos, tanto pela perspectiva dos pescadores quanto pelo reconhecimento da população jovem. Foram realizadas entrevistas com representantes de 12 bancas do mercado, resultando na citação de 22 espécies de interesse econômico. A partir desses dados, as estudantes produziram ilustrações científicas e desenvolveram um jogo da memória com as espécies mais mencionadas, de modo a facilitar a aprendizagem entre seus colegas.

A ilustração científica é uma documentação detalhada por meio da representação visual. O trabalho com a ilustração científica das estudantes constituiu-se numa forma lúdica de aprendizado e memorização das características de cada espécie o que gerou aprendizado significativo e incentivou o protagonismo juvenil. A ilustração científica, como prática educativa, é reconhecida por seu potencial de documentação visual e de apoio ao ensino de Ciências (ALVES, 2020) e Baptista *et. al.* (2015), o desenho estimula a memorização de características biológicas e promove protagonismo estudantil. Nesse sentido, a criação do jogo da memória enriqueceu o processo didático, unindo ludicidade e ciência, além de valorizar o conhecimento local (BUENO; TSCHOKE; CAVALLET, 2024).

Assim, este trabalho buscou não apenas identificar os pescados de maior importância comercial no município, mas também promover a valorização da cultura pesqueira e da biodiversidade do litoral paranaense.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa exploratória na internet, buscando identificar as espécies de pescado de maior importância econômica em Matinhos. A partir desse levantamento inicial, foi elaborada uma lista preliminar.

Na etapa seguinte, a equipe se dirigiu ao Mercado Municipal Manoel Machado (“Mercado do Peixe”), onde solicitaram entrevistas informais com representantes das 12 bancas. Todos se mostraram solícitos em indicar as espécies mais relevantes para comercialização local (Fig. 1).

Figura 1: Estudantes do Clube de Ciências durante a coleta de dados no Mercado Municipal Manoel Machado (“Mercado do Peixe”), em Matinhos (PR).

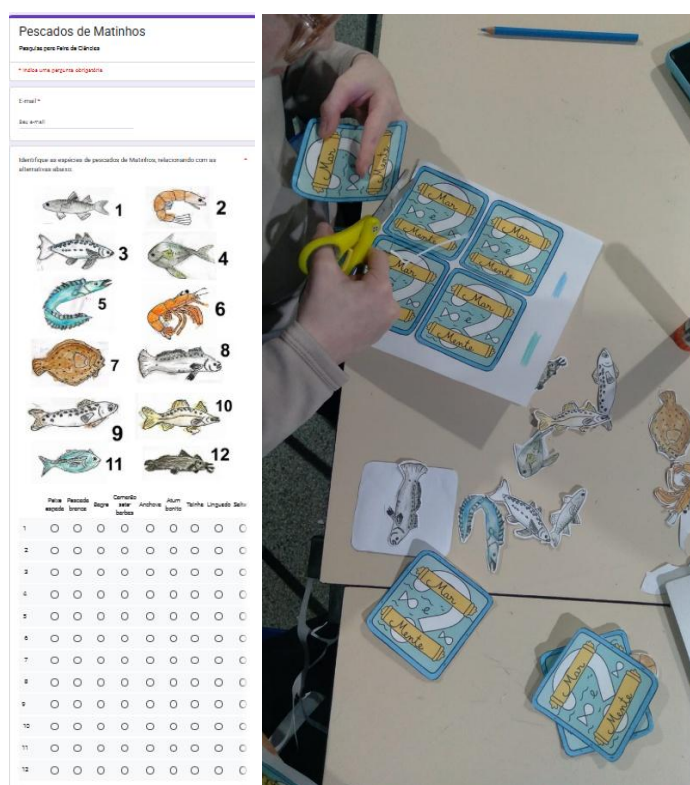


Fonte: As autoras (2025)

Com base nas respostas, as estudantes quantificaram a frequência de citações de cada pescado e organizaram os dados em um gráfico ilustrativo. A partir dessa análise, selecionaram tanto as espécies mais citadas quanto outras de reconhecida relevância cultural, como o camarão, mesmo que menos mencionadas.

Em seguida, foram realizados estudos anatômicos básicos das espécies mais citadas, apoiados em registros fotográficos e consultas bibliográficas, que subsidiaram a produção de ilustrações científicas em grafite e aquarela. Essas ilustrações foram digitalizadas e utilizadas de duas formas: (i) em um questionário de identificação (Fig. 2a) e (ii) em um jogo da memória didático (Fig. 2b), confeccionado com cartões plastificados.

Figura 2: (a) Questionário de identificação aplicado aos colegas do Clube de Ciências. (b) Estudantes produzindo o jogo da memória.



Fonte: As autoras (2025)

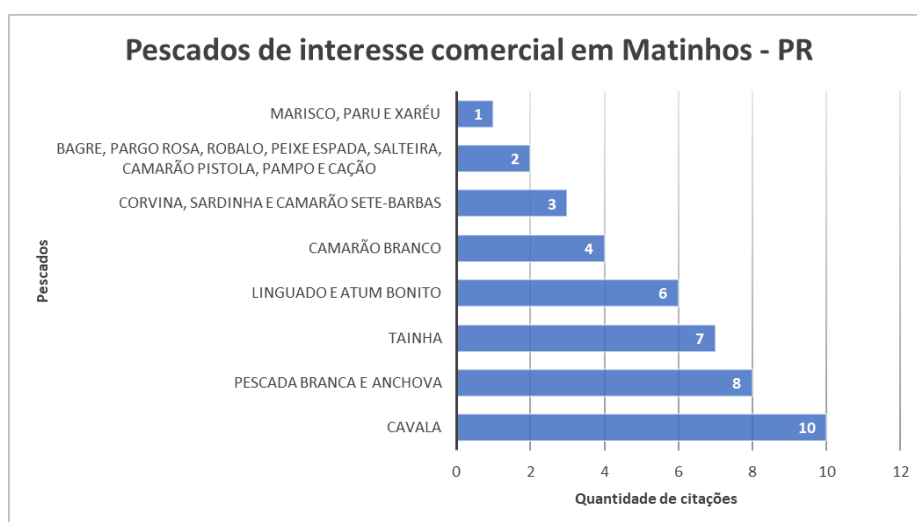
O questionário foi aplicado inicialmente aos colegas do clube de ciências para verificar os conhecimentos prévios. Posteriormente, as autoras apresentaram o jogo da memória, conduzindo rodadas de brincadeiras em que destacaram as principais características de cada espécie e a importância da pesca artesanal de Matinhos para a conservação da biodiversidade marinha.

Ao final da atividade, o questionário foi reaplicado, possibilitando a comparação entre os conhecimentos antes e depois do jogo. No momento, os dados dessa segunda aplicação encontram-se em fase de organização, tabulação e análise estatística descritiva, cujos resultados quantitativos serão apresentados durante a FECCI.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Os resultados parciais da pesquisa revelaram um padrão claro na preferência comercial dos pescados em Matinhos. Observou-se que a cavala foi o peixe mais citado, presente em 10 das 12 bancas, o que corresponde a aproximadamente 83% do total. Em seguida apareceram a pescada-branca e a anchova, mencionadas em 8 bancas cada (66%), e a tainha, citada em 7 bancas (58%). As demais espécies tiveram menor ocorrência, chegando a apenas uma citação em alguns casos, como o marisco, o parú e o xaréu (Gráfico 1).

Gráfico 1: Frequência de citações de espécies de pescados de interesse comercial no Mercado do Peixe de Matinhos (PR), segundo entrevistas realizadas com 12 bancas de comerciantes locais.



Fonte: As autoras (2025)

No nosso Clube de Ciências, além de descobrir quais espécies aparecem mais nas bancas do Mercado do Peixe, decidimos registrar a dimensão cultural desses pescados. Mesmo quando uma espécie é pouco citada nas entrevistas, ela pode carregar valor cultural como é o caso do camarão. Esse olhar cultural dialoga com o reconhecimento oficial da pesca artesanal como Patrimônio Cultural Imaterial do Paraná, fortalecendo a ideia de que o peixe (e os frutos do mar) não são apenas alimento, mas também memória, festa e pertencimento (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ, 2024).

O processo de ilustração científica das espécies revelou-se um recurso importante de apropriação do conhecimento. Ao desenhar os peixes e transformá-los em material didático, as próprias autoras passaram a reconhecer com mais facilidade as características morfológicas de cada espécie. Esse aprendizado tornou-se ainda mais evidente na aplicação do jogo da memória entre os colegas, em que os estudantes conseguiram associar nomes e imagens, ampliando seu repertório de identificação dos pescados. Além de facilitar a memorização, a atividade promoveu maior motivação e engajamento, já que os jogos didáticos são reconhecidos como estratégias que estimulam a socialização, a cooperação e o prazer em aprender (BUENO; TSCHOKE; CAVALLET, 2024). Assim, o uso integrado da ilustração científica e do jogo da memória demonstrou potencial não apenas para consolidar

conhecimentos sobre a biodiversidade local, mas também para valorizar a cultura pesqueira de Matinhos de forma criativa e significativa.

Embora os resultados quantitativos dos questionários ainda estejam em fase de tabulação, os relatos informais dos colegas indicaram que o jogo didático contribuiu para o reconhecimento de um maior número de espécies. Assim, mesmo em caráter parcial, já se observa impacto educativo positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

As espécies citadas nas entrevistas refletiram tanto a disponibilidade local quanto a relevância desses pescados para a economia pesqueira da região. A informação sobre a sazonalidade corroborou com a dinâmica da pesca artesanal, que trabalha conforme a safra nos períodos específicos. Outro aspecto importante foi o registro de informações sobre propriedades nutricionais, como o destaque dado à Anchoa e à Sardinha por seu elevado teor de ômega-3, reforçando a importância do pescado na alimentação saudável.

Outra parte importante do trabalho foi a produção do jogo da memória com as ilustrações científicas que fizemos. Ao desenhar os peixes, conseguimos conhecer melhor suas características, e quando aplicamos o jogo com os colegas, todos puderam aprender de forma divertida e participativa. Muitos disseram que reconheceram espécies que antes não sabiam o nome e ficaram curiosos para saber mais sobre a pesca e sobre a biodiversidade do nosso litoral.

Mesmo sem termos finalizado a análise dos questionários, já conseguimos ver que a atividade ajudou na aprendizagem coletiva e na valorização da cultura pesqueira de Matinhos. O nosso Clube de Ciências mostrou que é possível aprender ciência de forma criativa, aproximando o conhecimento da escola com o saber dos pescadores e a tradição da pesca artesanal, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Paraná.

Foi possível identificar a contribuição deste projeto em alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU. O trabalho contempla o ODS 4 da educação de qualidade, pois promoveu o aprendizado significativo e interdisciplinar por meio da pesquisa, ilustração científica e jogo didático. O ODS 14 da vida na água foi trabalhado ao incentivar o conhecimento sobre a biodiversidade marinha e a valorização da pesca sustentável, e o ODS 12 sobre consumo e produção responsáveis quando estimula práticas conscientes de comercialização e consumo dos recursos pesqueiros.

Além disso, o estudo se alinha ao ODS 1 da erradicação da pobreza por valorizar o trabalho de pescadores locais e reconhecer a pesca como fonte de renda para muitas famílias. Ao destacar a importância do pescado como alimento nutritivo e saudável contempla-se o ODS 3 sobre saúde e bem estar, e o ODS 11 das cidades e comunidades sustentáveis é observado ao contribuir para a valorização da cultura local e fortalecimento das práticas econômicas tradicionais que integram identidade e sustentabilidade. Dessa forma, a pesquisa se mostra multidimensional, promovendo conhecimento, consciência ambiental e inclusão social.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. G.; CHAVES, P. T. C. A pesca de emalhe costeiro de pequena escala no litoral do Paraná: um estudo de caso para a conservação. **Revista CEPSUL – Biodiversidade e Conservação Marinha**, v. 10, e2021001, 16 jan. 2021. DOI: 10.37002/revistacepsul.v10.1754e2021001.

ALVES, Renata Rosado. **Peixes do Rio Doce: ilustração científica das espécies ameaçadas da bacia hidrográfica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenho) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/42610/4/ULFBA_Tes_1289.pdf>. Acesso em: 18/08/2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ. Assembleia Legislativa aprova lei histórica que valoriza a pesca artesanal no litoral do Paraná. Curitiba, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/assembleia-legislativa-aprova-lei-historica-que-valoriza-a-pesca-artesanal-no-litoral-do>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BAPTISTA, G. C. S.; COSTA NETO, E. M.; VALVERDE, M. C. C.; GONZÁLEZ, R. S. The use of drawings as tools for investigating students' prior conceptions in Science teaching: The Amphisbaenia case in Bahia, Brazil. **Gaia Scientia**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/24068>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BUENO, E. R.; TSCHOKE, A. V.; CAVALLET, I. C. Fauna Atlântica – Jogo pedagógico sobre a fauna e os ecossistemas do litoral do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 19, n. 7, p. 758–769, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19219>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, B. G.; NARDI, M. S. Discurso de atores sociais frente ao uso e acesso aos bens comuns: comunidade de pesca artesanal de Matinhos (PR). **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 3, p. 527-545, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/89181/195329>. Acesso em: 23 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Atividade pesqueira e artesanal em Matinhos: políticas públicas e sustentabilidade no litoral paranaense**. Curitiba: UFPR Litoral, 2021. Disponível em: <https://litoral.ufpr.br/admpublica/wp-content/uploads/sites/6/2021/11/ATIVIDADE-PESQUEIRA-E-ARTESANAL-EM-MATINHOS-POLITICAS-PUBLICAS-E-A-SISTENTABILIDADE-NO-LITORAL-PARANAENSE.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.